

ATA DA 014ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 08 DE MARÇO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Angela Albino - Antônio Aguiar - Dado Cherem - Dóia Guglielmi - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Cumprimenta as mulheres pelo seu dia.

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Ressalta a importância da mulher da vida política do país.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Parabeniza as mulheres pelo seu dia; analisa o SC Saúde.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Homenageia as mulheres; reporta-se ao lançamento de livro sobre a segurança pública.

Partidos Políticos

DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Destaca a importância da mulher; lembra o aniversário de Joinville.

DEPUTADO RENO CARAMORI - Homenageia a mulher através das bombeiras voluntárias, militares e comunitárias.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Reconhece o trabalho realizado pela Polícia Rodoviária Federal.

DEPUTADO NEODI SARETTA - Cumprimenta as mulheres pelo seu dia; reporta-se ao balanço do PAC 2; comemora a queda da taxa de juros pelo Banco Central.

Explicação Pessoal

DEPUTADA ANGELA ALBINO - Faz uma ode à mulher.

DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Afirma que a luta por maior inserção feminina prossegue no país e no mundo; elogia a atuação do general Jorge Fraxe no DNIT.

DEPUTADO VALMIR COMIN - Comemora a vinda de comitiva de empresários e investidores chineses a Santa Catarina.

DEPUTADO JAILSON LIMA (aparte) - Opina que a vinda da comitiva chinesa pode render parcerias na extração de carvão mineral com menor dano ambiental.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Jean Kuhlmann, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, sras. parlamentares e srs. parlamentares, hoje o objetivo de usar a tribuna destina-se, primeiramente, as servidoras desta Casa, todas as mulheres do Brasil e do mundo. E quero aqui fazer esse cumprimento em nome de minha esposa, que no próximo dia 10 faz aniversário. Cumprimento-as

pelo Dia Internacional da Mulher, parablenizo-as pela luta, pela garra, pois ajudam a construir um Brasil cada vez melhor.

Eu comecei a pensar como fazer para homenagear as mulheres da tribuna. E aqui quero dizer que talvez trazendo uma notícia do Senado Federal seja a melhor forma de parabenizar e de homenagear as mulheres nesse dia. O projeto aprovado no Senado Federal talvez seja o melhor presente que as brasileiras possam ganhar, pois prevê a punição financeira das empresas que pagarem salários menores às mulheres que realizam as mesmas funções que os homens.

Deputado Neodi Saretta, um projeto de lei para ter que punir uma empresa que paga um salário menor para a mulher do que para um homem que fazem a mesma função talvez seja um presente para a mulher. Mas acho que esse projeto de lei também tem que servir para uma reflexão neste país que vivemos, pois um país que tem que fazer um projeto de lei garantindo igualdade de salário, um país que tem que estabelecer cotas nas universidades, que tem que tratar, através de lei, o respeito e a igualdade dos seres humanos é um país que tem que refletir muito.

As mulheres vêm conquistando os seus espaços não graças a esse tipo de projeto, mas ao trabalho que desempenham no dia a dia, graças ao seu empenho, graças a sua dedicação, graças à qualidade do seu trabalho e graças ao zelo que a mulher tem no seu dia a dia pelo trabalho que desempenha.

Esse projeto de lei pode, sim, ser uma homenagem às mulheres e uma promessa de uma sociedade mais justa, mas, com certeza, o que fará a igualdade cada vez maior é a raça, a fibra, a vontade de trabalhar da mulher.

Por isso, quero aproveitar este dia para parabenizar todas as mulheres e desejar-lhes muito sucesso, mas que continuem lutando e batalhando pelo seu espaço, porque a mulher, e digo isso com muita tranqüilidade, quando vai desempenhar uma função normalmente o faz com mais vontade, mais garra e com mais qualidade do que o homem, porque

a mulher sempre tem mais compromisso, mais vontade de cuidar da sua família e ela leva justamente esse lado da família para a sua vida.

Por isso, a união, o trabalho conjunto entre os homens e as mulheres é fundamental para o crescimento da sociedade.

Desejo que as mulheres continuem desempenhando com qualidade as suas atividades e que possamos ter cada vez mais a participação feminina na administração, nos governos, nas empresas, não exclusivamente, mas de forma conjunta com os homens, porque é através da diversidade, mas também através da união que construiremos uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais igualitária.

Por isso, parabéns a todas as mulheres pelo seu dia, apesar de, para nós, todos os dias serem dias das mulheres.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, nobre deputado, queremos fazer das suas palavras as do nosso Parlamento, porque realmente a mulher tem o seu direito adquirido, não só hoje, sempre teve. Mas elas podem ter demorado um pouquinho para exigir os seus direitos. Por isso, a modernidade, a democracia, devolveu para a mulher os seus direitos. Ainda há países nos quais a mulher é submissa a tudo e a todos.

O próximo orador em Breves Comunicações é o deputado Serafim Venzon, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente e srs. deputados, na mesma tônica, quero também parabenizar as nossas colaboradoras desta Casa, a todas que nos ouvem, a todas as catarinenses, como também fez aqui o deputado Jean Kuhlmann.

Quero dizer que a participação da mulher sempre foi muito grande na sociedade, pois a nossa formação é feita principalmente pelas mães. Aliás, até 20 ou 30 anos o pai trabalhava fora e a mãe ficava essencialmente cuidando da casa e educando a família e muitos achavam que não estava fazendo

nada. Mas essa sempre foi a grande contribuição que a mulher deu.

Recentemente, a mulher passou também a participar muito de outras atividades, e é importante que o faça. Levantei alguns números no IBGE e vi que 28% dos funcionários da indústria hoje são mulheres; 16,5% dos funcionários que trabalham no comércio são mulheres; 17,8% dos funcionários da saúde e serviço social são mulheres; na educação há um grande número de mulheres professoras; nos serviços domésticos, grande parte são mulheres; na agricultura, 16% das pessoas que coordenam os serviços agrícolas são mulheres e nos demais serviços temos 13%.

Então, a mulher cada vez mais vem aumentando a importância da sua participação na sociedade. E queremos destacar que é importante essa participação em todas as atividades, principalmente das decisões políticas.

De todo o dinheiro que existe, 40% viram imposto, praticamente a metade. E quem decide hoje o destino desse dinheiro são os políticos, os vereadores, os deputados, os governadores e todos os auxiliares que dão apoio às decisões políticas. Eles interferem e dão as suas opiniões nessas aplicações que devem voltar para a própria sociedade e virar benefício social para todos. Ocorre que apenas 10% dos políticos são mulheres. Nesta Casa, temos as deputadas Ana Paula Lima, Dirce Heiderscheidt, Luciane Carminatti e Angela Albino.

Ora os meninos, desde pequenos, brincam de caminhão, de revólver, nas suas brincadeiras fazem pontes, constroem casas. Quer dizer, os meninos brincam de uma maneira, as meninas de outra. A mulher é mais coração, mas não lhe falta razão, apesar de pensar muito mais com o coração para tomar suas decisões. Então, a participação da mulher nas decisões políticas vai ajudar a mudar a realidade global.

O problema da extrema pobreza, dos miseráveis não existe apenas no Brasil. Há no mundo inteiro 25% de excluídos e há que se fazer um esforço grande para que no conjunto das decisões políticas

naturalmente reverta-se essa situação e mude-se essa realidade. A participação da mulher, a participação do lado emocional que a mulher tem nas decisões do destino de todo o dinheiro que vira imposto, naturalmente ajudará a converter isso em benefícios sociais.

E muitas coisas já estão sendo feitas. Em Santa Catarina, temos 6,2 milhões de habitantes. Isso corresponde a 1,8 milhão de famílias, quer dizer, 1,8 milhão de mulheres. E dessas famílias, 350 mil estão incluídas no Cadastro Único, pessoas que recebem menos de meio salário mínimo por mês. Das famílias que recebem o Bolsa Família, a grande maioria dos recursos é depositada na conta da mulher.

Parabéns ao governo federal! Parabéns à estrutura governamental que tomou a decisão de transferir os recursos do Bolsa Família para a mulher, porque, com certeza, não que os homens não tenham responsabilidade, ninguém ganha da mãe em termos de responsabilidade e de compromisso com a sua prole. E esse dinheiro do Bolsa Família, que muita gente acha pouco, que corresponde em Santa Catarina a R\$ 173 milhões, é majoritariamente depositado na conta das mulheres e, sem dúvida nenhuma, gera uma qualidade de vida melhor.

No Dia Internacional da Mulher, quero cumprimentar todas as mulheres e dizer da importância, do compromisso que todos temos com a sociedade. O lado feminino, a sensibilidade, a natureza é feminina, a continuidade está relacionada à mulher e por isso chamo a atenção de que as mulheres precisam, sim, ter uma participação maior dentro das decisões políticas. Este é um ano de eleições para prefeitos e vereadores e está aí uma grande oportunidade para as mulheres aumentarem a sua participação no comando do país.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) -
Obrigado, deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital nesta manhã de quinta-feira.

Quero também, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, 8 de março, cumprimentar todas as mulheres, todas as servidoras da Casa, as trabalhadoras em geral. Quero cumprimentar de forma especial as mulheres que lutam por justiça, por dignidade, pela construção de um mundo novo. Um dia talvez para refletir a respeito disso tudo, como fez o deputado Serafim Venzon, e fazer uma autocrítica com respeito à sociedade machista na qual vivemos nos últimos milênios, para refletir que não foi sempre assim.

O ser humano que vive, na média brasileira, até os 70 anos, talvez não conheça episódios de séculos passados e muito menos de milênios passados, mas não foi sempre assim, a sociedade não foi sempre machista. Houve um período em que as mulheres determinavam as regras, deputado Reno Caramori.

O autor alemão Friedrich Engels, no século XIX, reflete essa questão no livro *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. A sociedade patriarcal passou a constituir-se junto com a acumulação de riquezas e com a propriedade privada. Quando o ser humano vivia em tribos, as mulheres determinavam as regras da sociedade, cuidavam das questões em geral e tinham muito mais liberdade do que na sociedade em que vivemos.

Então, este também é um dia para fazer reflexões e, inclusive, autocríticas. Nós, às vezes, até podemos ter um discurso bonito aqui e acolá, mas no cotidiano, no dia a dia, não temos uma relação de igualdade dentro de casa, da família e com as mulheres que nos cercam.

Dito isso, quero refletir sobre o plano de saúde dos servidores estaduais, que agora se chama SC Saúde.

Como os servidores sabem, esse plano de saúde, nessa modalidade, existe há uns seis, sete anos, e é preciso que a sociedade inteira saiba e que os meios de comunicação saibam que os servidores pagam pelo plano de saúde 4,5% do seu salário. Há a contrapartida do estado, de igual valor, mas o plano de saúde só existe se o servidor aderir, pagando 4,5% do salário.

Mas era diferente até a década de 90. Pagava-se de 8% a 11% ao Ipesc e isso já incluía o plano de saúde. De 2003 para cá, pagamos todos igualmente, ou seja, 11% de previdência para o Iprev e ainda precisamos pagar mais 4,5% para o plano de saúde.

O ideal, o razoável seria que tivéssemos um Sistema Único de Saúde, que efetivamente tivesse recursos e não cortes. Mas ao Orçamento deste ano do governo federal houve R\$ 5 bilhões em cortes nos gastos com a saúde. O ideal seria que não existisse plano de saúde privado e que não existissem medicina e saúde particular, que o SUS conseguisse efetivamente se universalizar e a atender todas as pessoas com qualidade.

Não sendo assim, os servidores optam por pagar 4,5% do salário para ter um plano de saúde, que, como disse, tem uns seis, sete anos, funcionou de forma bastante satisfatória durante um tempo.

Foi criado, como eu disse, em 2005, era administrado pela Federação das Unimed's do Estado de Santa Catarina, que cobrava uma taxa de administração, deputado Reno Caramori, de R\$ 35,00 por vida para administrar o plano de saúde, para gerenciar, para montar o esquema operacional administrativo do plano de saúde. O atendimento ainda era outro valor. E evidentemente cada servidor paga bem mais do que R\$ 35,00 por mês pelo plano de saúde. Mas para administrar eram R\$ 35,00.

O contrato com as Unimed's foi encerrado no dia 31 de janeiro e desde o ano passado discute-se a autogestão do plano de saúde dos servidores estaduais. Mas o que era para ser uma autogestão, infelizmente, virou uma congestão, porque de autogestão não tem nada.

O conselho consultivo tem a presença de apenas dois servidores. São duas representações num conselho consultivo de sete ou nove membros, sei lá, mas a representação dos servidores é minoritária. Para ser autogestão, num plano de saúde que é pago pelos servidores e pelo governo do estado, a representação deveria ser de, pelo menos, 50%. Como essa regra continuou igual, as outras também continuaram iguais.

Então, desde o dia 31 de janeiro não é a Unimed que gerencia e que fica com a taxa de administração de R\$ 35,00. Foi constituída outra empresa particular, aliás, foi criada há pouco tempo e debateu-se muito isso nos últimos meses. A taxa de administração é R\$ 21,00, não é mais de R\$ 35,00 como era para a Unimed. E o que é pior, srs. deputados, e quem mais nos acompanha: os médicos estão de um lado e do outro está essa empresa, as autoridades! E vou dizer que, de forma genérica, estão disputando, estão boicotando o plano de saúde para que ele não funcione. E não é pelo atendimento, deputado Romildo Titon, não é pelo valor que irão pagar, porque o SC Saúde já assinou o contrato, está de acordo em pagar pelo procedimento mais do que qualquer outro plano de saúde que atenda em Santa Catarina ou que exista no Brasil. Somente o SC Saúde paga o valor por procedimento, consulta, cirurgia e exames de todos os tipos. Fazendo uma média, o nosso plano de saúde é o que mais paga para o médico, para a clínica, para o hospital particular! Mas os médicos continuam não querendo atender, deputado Reno Caramori, por quê? Porque existe uma briga entre eles próprios. Não estou falando de um, individualmente. Estão boicotando o plano para que não funcione e o servidor está ficando sem atendimento, sendo que ele se compromete a pagar mais do que esse médico recebe de qualquer outro plano.

Na verdade, estão brigando pela taxa de administração. É preciso discutir tudo no atual plano de saúde, mas estão brigando pelos R\$ 21,00 por vida ou pelos R\$ 35,00 para administrar o

plano e os servidores e seus dependentes estão ficando sem o atendimento.

Providências precisam ser tomadas, e nós, juntamente com as demais entidades representativas dos servidores públicos, vamo-nos pronunciar junto às autoridades do governo para que medidas efetivas sejam tomadas e para que se faça uma autogestão, desmanchando essa congestão.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Bom-dia, sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas que participam desta sessão, público que nos acompanha pela TVAL, hoje, todos que assomarem à tribuna irão, por dever de consciência, de gratidão e de homenagem, reverenciar as mulheres, a mãe, a esposa, a filha, a namorada, enfim, as mulheres importantes na vida de todos nós.

É importante reverenciá-las hoje de uma forma especial, pelo dia especial, porque é um pecado não o fazer todos os dias de nossa vida.

Eu quero citar uma obra que foi lançada nesta semana, aqui na Assembleia Legislativa, sr. presidente: *Segurança Pública - Diálogo Permanente*.

Por coincidência, a grande responsável pela edição dessa obra é uma mulher, sra. Maria Helena Hoffmann. Trata-se de uma migueloestina pós-graduada, doutora, que coordena vários cursos da secretaria da Segurança Pública em nosso estado, que, juntamente com Rodrigo Hammerschmidt, foi responsável pela elaboração, pela compilação e pelo lançamento desses assuntos tratados no curso de pós-graduação em segurança pública organizado pela secretaria da Segurança Pública, pela Polícia Civil e pela Polícia Militar.

Então, é uma obra muito importante, como disse no dia do lançamento, uma obra que é um manual para quem quer discutir e conhecer tudo sobre

segurança pública, pois os concluintes da pós-graduação tiveram que elaborar suas monografias.

São profissionais, policiais civis e militares de larga experiência, que realmente conhecem da atividade da segurança pública. Felizmente, hoje a maioria já está convergindo para a importância do trabalho conjunto da Polícia Civil e Polícia Militar, porque o cidadão, quando quer segurança, quer que a Polícia, seja Civil ou Militar, esteja presente, quer ter tranquilidade.

Então, quero, nesta primeira homenagem às mulheres, fazer uma referência especial a Maria Helena Hoffmann e a Rodrigo Hammerschmidt, que foram os idealizadores da obra, e parabenizá-los pela forma como conduzem o trabalho e a formação dos nossos policiais. Graças a esse trabalho, temos buscado recursos federais, mais investimentos, e é bom que a sociedade catarinense saiba que a polícia, além de trabalhar no dia a dia no combate à criminalidade, também tem procurado formas de aprimorar e buscar alternativas.

São vários os autores que participam dessa obra: Enio Gentil Vieira Júnior; Francisco Osvanilson Dourado Veloso; Giovana Marques de Oliveira, agente da Polícia Civil desde 1996 e tecnóloga em segurança pública pela Unidavi; Jaqueline Debus, policial militar desde 1997, também tecnóloga em segurança pública pela Unidavi; Jean Paulo Cimolin, policial militar desde 1990; João Eduardo Schwabe Cardozo, policial militar desde 2008; Jorge Eduardo Tasca, policial militar desde 1992; Marcelo Augusto Severino, nosso Marcelinho, agente da Polícia Civil desde 1995, tecnólogo em segurança pública pela Unidavi; Marcos Érico Hoffmann, psicólogo da Polícia Civil; Maria Helena Hoffmann, que é a principal responsável pela obra, que é psicóloga da Polícia Civil de Santa Catarina, formada pela UFSC, doutora em Psicologia pela Universidade de Valência, na Espanha, que desenvolve suas atividades na diretoria de Formação e Capacitação Profissional da secretaria da Segurança Pública; Miguel Braga da Motta Júnior; Moisés José Lopes;

Rafael Benfica Nicoleit; Roberto Moraes Cruz; Rodrigo Hammerschmidt, que é agente penitenciário desde 2010 e bacharel em Informática pela Unidavi; Rodrigo Lisboa Yasbek; Rubens Skowasch Filho; Sandra Beatriz Debortoli; Saulo Lisboa e Sidnei Lisboa, policiais militares; Tanira da Silva Cardinal, agente da Polícia Civil desde 1998, que desenvolve atividades na Deic; William Cezar Sales dos Santos, um grande policial civil, tecnólogo, que desenvolve suas atividades na Diretoria de Informação e Inteligência da secretaria da Segurança Pública.

Então, quero parabenizar esses colegas policiais civis e militares pela edição dessa importante obra que trata de segurança pública, um verdadeiro manual de segurança pública em todas as áreas, ou seja, nas áreas operacional, administrativa, organizacional, recursos humanos.

Parabéns a Maria Helena Hoffmann, a Rodrigo Hammerschmidt e a toda a Segurança Pública pela edição dessa obra.

Quero também dizer que ontem levamos para a comissão de Segurança Pública um pedido da comunidade de Itapema, que chegou às nossas mãos e às de outras pessoas, da vereadora Nilza Simas, solicitando que seja realizada uma audiência pública para discutir a segurança pública naquele município em função da construção de uma nova delegacia, pois a que existe é muito acanhada, não faz o atendimento adequado, não oferece conforto, a fim de que seja agilizado o trabalho dos policiais, principalmente de atendimento ao público. Marcamos essa reunião, deputado Sargento Amauri Soares, provavelmente para o dia 12 de abril, mas a comissão deverá definir qual será realmente o dia.

Citamos esse pedido das mulheres, até porque foi da vereadora Nilza Simas, de Itapema. Cito também o nome da prefeita Luzia Vacari, de Cunha Porã, e da vereadora Nega Rampi, as quais estão hoje estão, inclusive, na Casan trazendo os pleitos daquele município muito bem administrado por aquela mulher.

Quero fazer, neste dia especial, uma referência também a todas as mulheres policiais do estado de Santa Catarina pela grande importância do seu trabalho, que mudou e melhorou muito após o ingresso delas na carreira policial, através da delegada Magali Ignácio Nunes, de Balneário Camboriú, que coordena com muito êxito toda a regional, que presta excelente atendimento ao público, pois tem preocupação em priorizar a qualidade no atendimento.

Finalmente, de forma especial e carinhosa, quero fazer uma homenagem à dona Juventina Rincon Eskudlark, minha mãe, que hoje cedo me ligou - quase todos os dias me liga - preocupada sempre com os filhos, para me convidar para participar, a partir de terça-feira, do Cerco de Jericó na igreja de Campinas, onde ela também é ministra, em apoio ao padre Hélio da Cunha.

Assim sendo, quero registrar a homenagem a todas essas mulheres trabalhadoras, mulheres de luta que citei, à minha mãe, às vereadoras, às prefeitas, às delegadas, às policiais, enfim, a todas que têm uma importância muito grande em nossa vida e no nosso dia a dia.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Obrigado, sr. deputado.

Passaremos ao horário reservado dos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Nilson Gonçalves, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, srs. deputados, quero cumprimentar os telespectadores da TVAL e as demais pessoas que estão acompanhando a sessão e transmitir, aproveitando este espaço, a todas as mulheres os meus parabéns, em meu nome e em nome dos demais pares, pelo Dia Internacional da Mulher, que se comemora no dia 8 de março, mas que, na verdade, dia da mulher e todo dia.

O que seria de nós, homens, se não tivéssemos as mulheres como companheiras, como colegas de

trabalho, como parceiras? E quero fazer essa homenagem citando o nome de uma mulher, minha esposa, Izabel, que além de ser minha esposa é minha parceira, minha companheira, minha amiga e a pessoa que norteia toda a minha vida através da minha Casa Amarela em Joinville, que não pode ser funcionária desta Casa porque caracterizaria nepotismo. Ela é a mulher que mais trabalha, que mais faz e não pode, de forma alguma, ser registrada ou receber salário da Assembleia porque seria nepotismo. Mas de todas que estão na minha Casa Amarela, que estão na minha vida funcional como político, como deputado, como apresentador de TV, como radialista, é Izabel quem norteia toda a minha vida com o seu trabalho. Mas não pode, por força de uma lei que muitos abusaram e atropelaram, fazer jus a um salário. Enfim, homenageando a minha esposa, homenageio todas as mulheres do nosso país.

Não posso deixar também de dar um abraço todo especial à minha referência de família, que é a minha filha Mayra. Essas duas mulheres são fundamentais na minha vida.

Um abraço a todas as funcionárias, moças que trabalham na Assembleia com tanto empenho, com tanta dedicação, como também as deputadas, que são as representantes femininas nesta Casa. Eu vislumbro aqui a deputada Angela Albino, de uma inteligência privilegiada, uma mulher que todos admiramos. Então, em nome dessa deputada, cumprimento as demais deputadas.

Quero, sr. presidente, deixar registrado o aniversário de Joinville no dia de amanhã. Se alguém tem algum negócio a fazer naquela cidade não vá porque estamos de feriado. Ou então, se for, vá para passear. Passe o dia conosco em Joinville, porque é um dia de comemoração, é um dia de descanso para aquela cidade, que a locomotiva de Santa Catarina.

Joinville tem amanhã mais um dia para se regozijar de tudo que já fez por Santa Catarina. Temos orgulho de fazer parte daquela comunidade. Em meu nome e em nome dos demais parlamentares de Joinville, deputados Kennedy Nunes e Darci de

Matos, externo os parabéns à nossa querida Joinville por mais um aniversário.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Reno Caramori, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, sras. deputados e srs. deputados, eu, com muito orgulho, faço questão de fazer uma homenagem à mulher catarinense, à mulher brasileira, às mulheres de todo o mundo, através da mulher bombeiro militar, da mulher bombeiro comunitário e da mulher bombeiro voluntário.

Faço essa referência, deputado Sargento Amauri Soares, porque conheço o trabalho que a mulher desempenha, além de todas as atividades que já foram repetidas várias vezes desta tribuna. Mas nem toda a sociedade sabe o quanto é importante o trabalho que a mulher presta nas comunidades através das corporações de bombeiro militar, bombeiro comunitário e bombeiro voluntário.

Deputado Romildo Titon, em Caçador há um número bastante expressivo de mulheres que participam da atividade de bombeiro voluntário e cumprem plantão nos finais de semana, à noite. Mas, particularmente, três bombeiras daquele município são professoras e exercem sua atividade profissional como professoras. Além disso, elas exercem a sua atividade na lida da casa, como comumente dizemos, e prestam seu trabalho como voluntárias na corporação, fazendo plantão dentro de horários predeterminados. Elas prestam trabalho nos finais de semana, durante o dia e a noite e têm que ser respeitadas.

Faço referência à mulher que se doa, que presta trabalho voluntário como bombeira, para dizer também que em Portugal não existe bombeiro militar, existe apenas bombeiro voluntário. Lá tivemos a oportunidade de visitar uma corporação de bombeiros, no qual 20% eram mulheres, inclusive

aspirantes jovens, acima de 16 anos, já estão fazendo o treinamento como aspirante para futuras bombeiras oficiais.

Então, entendo que é dever desta Casa prestar uma homenagem a essas abnegadas mulheres.

Nós sabemos que há mulheres na Polícia Militar que fazem um trabalho fantástico em todas as áreas, seja no policiamento ostensivo ou no patrulhamento rodoviário; sabemos que há mulheres que exercem o seu trabalho dentro e fora de casa, e é uma atividade louvável, como há mulheres da PM que exercem suas atividades também nas corporações de bombeiros militares e de bombeiros comunitários. E essas mulheres têm que ser honradas, mas não num pedestal, porque no regime democrático tanto o homem quanto a mulher exercem as suas atividades e têm os mesmos direitos e as mesmas obrigações.

Mas é necessário que registremos essa atividade da mulher, porque o bombeiro não tem hora, não tem dia, não tem noite, não tem fim de semana e está à mercê da necessidade, que pode ocorrer a qualquer instante: um pedido de socorro num acidente de estrada, num sinistro, num incêndio, numa enchente. E até quando uma colmeia se aloja numa residência é o bombeiro, quer militar, quer comunitário, quer voluntário, que vai até lá para, com precisão, treinamento e técnica, retirá-la. E quando um gato sobe numa árvore e espera socorro, é o bombeiro que também está lá.

Aproveito para homenagear todas as mulheres, assim como as mulheres da Casa, que trabalham na assessoria da Mesa, dos gabinetes, na limpeza do prédio e na organização deste Poder. Presto também uma homenagem às mulheres que fazem parte do quadro da Polícia Militar e mantêm a ordem, juntamente com os policiais nesta Casa.

Fazia-me sinal agora há pouco um policial nesta Casa, mostrando na lapela a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que é uma mulher.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Reno Caramori.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados e sra. deputada Angela Albino, uma das homenageadas de hoje, queremos dizer que as mulheres têm que ser referenciadas todos os dias. Já fizemos aqui a nossa referência às mulheres policiais, no nosso pronunciamento anterior, assim como à minha mãe, dona Juventina. Inclusive, hoje cedo ela me ligou convidando-me para participar, na igreja de Campinas, na terça-feira da semana que vem, do Cerco de Jericó, tendo o padre Hélio como organizador, esse grande líder espiritual e carismático.

Mas, em nome do PSD, temos que fazer a nossa referência e o reconhecimento ao trabalho de todas as mulheres: as donas-de-casa, as mães, aquelas que se propõem a entrar na atividade política, uma atividade gostosa de ser exercida, mas difícil. A atividade política, muitas vezes, é incompreendida.

Mas, felizmente, temos visto que a participação da mulher tem sido importante e, principalmente, pode-se dizer que nos casos de denúncia de corrupção, deputado Kennedy Nunes, felizmente a participação das mulheres é muito pequena.

Então, é importante cada vez mais a participação das mulheres na vida pública do nosso país. Há homens políticos muito sérios e há também mulheres políticas que enobrecem o trabalho que é desenvolvido pela classe política em defesa do nosso país.

Anteriormente falei do trabalho importante que as mulheres policiais civis e militares fazem na Segurança Pública. Falei também do livro *Segurança Pública*, que foi escrito por um grupo de policiais civis e militares, homens e mulheres, coordenados por Maria Helena Hoffmann e Rodrigo Hammerschmidt.

Realmente é um trabalho importante para mostrar que a polícia, além de atuar no dia a dia, estuda o que fazer para melhorar, a fim de que tenhamos uma sociedade mais tranquila e organizada.

Falei do requerimento enviado pela vereadora Nilza Nilda Simas Ribeiro, de Itapema, para a audiência pública; falei da vereadora Nega Rampi e da prefeita Luzia Vacarin, de Cunha Porã, que hoje estão na Casan em busca de mais recursos para o município que têm sido muito bem administrado e conduzido por uma mulher.

Então, a nossa homenagem a todas as mulheres, em nome do PSD.

Quero fazer referência às estatísticas e notícias que têm sido divulgadas pela Polícia Rodoviária Federal, reconhecendo o trabalho do inspetor Silvinei Vasquez, superintendente da Polícia Rodoviária Federal em Santa Catarina, que vem apresentando um planejamento visando à Copa do Mundo. Mesmo que Santa Catarina não seja sede de nenhum jogo da Copa do Mundo, as rodovias catarinenses serão utilizadas por catarinenses, brasileiros e estrangeiros nos seus deslocamentos. Inclusive, a Polícia Rodoviária Federal faz um planejamento para a ampliação do seu atendimento, da sua rede de delegacias e dos postos da Polícia Rodoviária Federal para investimentos com recursos da Copa do Mundo. Isso já foi exposto pelo inspetor numa reunião da comissão de Segurança Pública, inclusive com a mudança de algumas delegacias e alguns postos de atendimento.

Mas tivemos, neste mês de fevereiro, segundo dados divulgados pela Polícia Rodoviária Federal, o menor número de acidentes com vítimas fatais nos últimos 22 anos. Tivemos, ainda, 26 mortes nas rodovias federais de Santa Catarina. Nos 2.300km de rodovias federais em Santa Catarina, no mês de fevereiro, ainda tivemos, infelizmente, 26 mortes, mas esse foi o menor número dos últimos 22 anos. A média, desde 1990 até hoje, tem oscilado de 40 a 65 mortes por ano somente no mês de fevereiro. E neste ano, felizmente, esse número caiu para 26 vítimas fatais, mas ainda é um número

elevadíssimo, pois são 26 seres humanos que foram vítimas das nossas rodovias federais.

Vejam que 94% dos acidentes foram provocados por imprudência e irresponsabilidade e não por falhas mecânicas ou por falta de sinalização. Normalmente, um acidente ocorre num local conhecido pelo motorista. Portanto, ele não pode alegar desconhecer alguma curva perigosa ou ter feito alguma ultrapassagem indevida, porque a imprudência é praticada normalmente em rodovias conhecidas pelo motorista.

Eu, inclusive, digo, em homenagem às mulheres, que a mulher até pode dar uma pequena encostada do carro na garagem, mas pouquíssimos acidentes violentos, por imprudência ou irresponsabilidade, têm mulheres no volante.

Então, quando estivermos no volante, temos que dirigir com o pensamento e com o cuidado das mulheres, com o respeito pelo trânsito que elas têm. Vejam que 94% dos acidentes registrados nas rodovias federais de Santa Catarina são provocados pela imprudência e pela irresponsabilidade de motoristas não preocupados com a vida humana.

Um dos principais motivos que a Polícia Rodoviária Federal entende que levaram à redução desses índices foi a intensificação da fiscalização e a utilização de radares fotográficos. Isso demonstra que quando há fiscalização, quando há rigor e quando há penalização, as pessoas acabam tomando o devido cuidado e agindo com maior cautela. Todos reclamam quando há um radar, mas se não houver fatalmente teremos a ocorrência de acidentes.

Então, o rigor provoca a redução dos índices de criminalidade. É assim na legislação penal, mas só que no Brasil vai-se sempre pela contra mão.

Os presídios estão superlotados e os governos não querem despender recursos para a construção de novas unidades prisionais. E o Congresso, na véspera do Carnaval, aprovou uma legislação estendendo alguns benefícios no cumprimento da pena para os pequenos traficantes. Mas quem é que define qual é o pequeno traficante? Ora, é uma

irresponsabilidade! Quando deveria haver mais rigor na legislação, apertar o cerco ao tráfico de drogas, o Congresso Nacional muda a legislação trazendo mais benefícios.

Na exposição que fizemos sobre a questão dos acidentes de trânsito, vimos com clareza que a aplicação de penas severas, que a cassação das carteiras de motoristas, que a aplicação de multas levam, sim, à redução dos índices de acidentes, como também o rigor na aplicação das penas na questão criminal leva, sim, à redução da criminalidade.

Então, é importante fazer esse registro do trabalho da superintendência da Polícia Rodoviária Federal em Santa Catarina.

Queremos parabenizar os inspetores e os agentes pelo trabalho que vem sendo feito, e isso é muito importante para que tenhamos uma sociedade cada vez mais tranquila.

Finalizando, gostaria de fazer o registro da presença, nesta Casa, do vereador Solmar Sibério Hubner, de Cunha Porã, que acompanha os pleitos do município, e da assessoria de imprensa da Câmara Municipal daquela cidade.

Como disse no início da minha fala, deixo aqui os parabéns às mulheres pelo seu dia. E seria injusto comemorá-lo somente hoje, porque as mulheres merecem que todos os dias seja comemorado o Dia Internacional da Mulher.

Muito obrigado pela oportunidade, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark.

Ainda dentro do horário reservado aos Paridos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados e sra. deputada Angela Albino, não me era destinado este horário, mas sendo o único deputado do PT presente na sessão no momento, vou

utilizar este espaço para fazer alguns comentários que também julgo importantes.

Hoje é o Dia Internacional da Mulher. Ontem, nesta tribuna, fiz um pronunciamento sobre o tema, inclusive sobre um projeto de lei a que dei entrada nesta Casa. Mas não poderia deixar de fazer com que o meu primeiro comentário nesta sessão de hoje fosse dirigido às mulheres, em função deste dia de alegria, comemorações e reflexões sobre os direitos da mulher e a igualdade, lembrando que neste país há pouco mais de 80 anos é que se instituiu o voto feminino. Até então nem sequer isso era possível no país, e hoje temos aí as mulheres lutando pelos seus direitos, galgando cargos importantes, inclusive o maior cargo do país, a presidência da República. E agora a ministra Carmem Lúcia assumiu também a presidência do TSE, deputada Angela Albino, e isso também é importante. Enfim, é um espaço que está sendo conquistado.

Então, desejamos a todas as mulheres catarinenses que este dia seja maravilhoso, bem como a todas as funcionárias da Casa.

Sr. presidente e srs. deputados, tivemos ontem, por parte do governo federal, a apresentação do balanço do chamado PAC 2, o Programa de Aceleração do Crescimento, através do qual o governo federal tem feito grandes investimentos neste país.

Chamou-nos a atenção o fato de que a maior fatia do dinheiro foi para financiamento habitacional, R\$ 75,1 bilhões, sendo que deste volume R\$ 10 bilhões são relativos ao programa Minha Casa, Minha Vida.

Destaco isso porque, historicamente, neste país um dos direitos menos cumpridos ao longo da história foi o direito à habitação. Milhões de famílias no Brasil não tiveram acesso à moradia. Às vezes saiam programas, como os famosos programas do BNH, em que o cidadão se inscrevia para comprar uma casa ou um apartamento com um custo, suponhamos, de R\$ 50 mil, pagava cinco, seis ou sete anos e quando ia ver o seu

apartamento valia R\$ 80 mil e a sua dívida era de R\$ 250 mil.

A partir do programa Minha Casa, Minha Vida está-se possibilitando que milhares de pessoas tenham acesso à casa própria com financiamentos que efetivamente mostram que lá na frente as prestações irão gradativamente diminuir, possibilitando, ainda que com sacrifício das famílias, que milhões de pessoas possam ter acesso à moradia.

Portanto, do balanço do PAC 2, o que queremos destacar, realmente, é o volume de recursos para a habitação e torcer para que possamos ter ainda mais recursos aplicados nessa área, porque muitas pessoas ainda precisam ter acesso à sua moradia.

Mas estamos percebendo a influência do Programa de Aceleração do Crescimento também em outras áreas e setores. Agora, em menos de 30 dias, tive a oportunidade de participar de dois atos de dois ministérios que tiveram reflexos em Santa Catarina. Há cerca de 20 dias estávamos com o então ministro da Pesca, em Nova Erechim, onde 17 municípios foram contemplados com máquinas escavadeiras hidráulicas, exatamente num momento de dificuldade no oeste de Santa Catarina por causa da estiagem.

E na semana passada, mais precisamente na sexta-feira, estivemos em outro ato, desta feita promovido pelo MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário -, no qual mais de 20 municípios foram contemplados com equipamentos agrícolas, principalmente o oeste do estado em função da estiagem, porque embora em alguns locais tenha amenizado, ainda persiste em diversos municípios.

Então, sr. presidente, srs. deputados, gostaria de fazer esse registro e, para finalizar essa minha intervenção, faço uma fala no sentido da satisfação de ver a redução da taxa de juros para um dígito, que há tempo não tínhamos. O Copom reduziu em 0,75% baixando, portanto, para 9,75% a taxa Selic, que ainda está alta, é verdade, mas esperamos que continue baixando porque com os juros menores poderemos aquecer a economia e com isso gerar mais empregos.

Era isso que tínhamos para hoje, sr. presidente!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Neodi Saretta.

Fim do horário destinado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Segurança Pública apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0083/2011, 0220/2011, 0341/2011, 0439/2011, 0446/2011 e 0464/2011, todos de entidade social apresentando relatório de atividades.

Esta Presidência comunica ainda que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0075/2012, 0076/2012, 0077/2012 e 0078/2012, de autoria do deputado Nilson Gonçalves.

A Presidência comunica também que defere de plano os Requerimentos n.s: 0147/2012, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 0148/2012 e 0149/2012, de autoria do deputado Nilson Gonçalves; 0150/2012 e 0151/2012, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 0152/2012, de autoria do deputado José Nei Ascari; e 0158/2012, de autoria do deputado Maurício Eskudlark.

Pedido de Informação n. 0015/2012, de autoria da comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano, a ser enviado ao secretário da Infra-Estrutura, solicitando informações sobre quais os argumentos técnicos e/ou legais que embasaram a decisão do Deinfra de proibir o tráfego de bitrens em rodovias estaduais.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Fim das matérias constantes na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, deputada Angela Albino, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Obrigada, sr. presidente, e em seu nome cumprimento todos os integrantes desta Casa, destacando no dia hoje esta data importantíssima, o Dia Internacional da Mulher. É um dia no qual, senhores, gostamos de receber flores, afagos, carinhos; gostamos que os homens lavem a louça e recolham a roupa que usam. Adoramos que façam tudo isso, mas hoje, para nós, é um dia para além disso.

Em 1910, num congresso de comunistas, Clara Zetkin levantou essa bandeira de termos um dia internacional de luta, que não é uma luta solitária ou de um país, mas uma luta internacional, em que todas as mulheres vêm dizer que esta metade do universo que pariu todo o planeta quer fazer parte também das garantias, do avanço da humanidade, do poder político, do poder econômico.

As mulheres são detentoras de 8% das riquezas do planeta; os homens, nossos amados, são detentores de 92%. Nós, mulheres, representamos 2/3 dos analfabetos do planeta. Somos 2/3 dos miseráveis do planeta. No entanto, as mulheres têm essa imensa habilidade de jamais deixar de lutar.

Nós vivemos sob o manto da invisibilidade, tanto que no livro dos heróis da pátria Brasil nenhum nome feminino está escrito, mas esta Casa apoiou o projeto que quer ter Anita Garibaldi como a primeira mulher heroína desta pátria. Nós, brasileiros, somos um dos países que possuem a pior representação política de mulheres, e Santa Catarina é o estado com a pior participação política das mulheres dentro do Brasil.

Portanto, estamos num dos piores lugares do planeta em termos de representação política de mulheres. Não por acaso também estamos no estado que tem a maior desigualdade salarial entre homens e mulheres. Uma mulher negra em Santa Catarina chega a ganhar 60% a menos do que um homem branco.

É preciso lembrar que as mulheres também não são iguais entre si. As mulheres negras vivem em condições de desigualdade em relação às mulheres

brancas. As mulheres não homossexuais vivem em condições de desigualdade em relação às mulheres heterossexuais, mas todas nós vivemos ainda numa brutal desigualdade em relação a essa outra metade do planeta: os homens.

Não queremos despojar os homens, queremos também ser donas do que nos pertence, das riquezas que construímos, tirar o manto da invisibilidade e ser copartícipes da construção de um mundo mais justo e mais fraterno, ter espaço e luz nesse novo momento.

Por isso, no dia de hoje quero homenagear as mulheres revolucionárias que foram à luta, como Anita Garibaldi, mas sem perder a disposição de amar, sem abrir mão de seus amores ao tempo em que enfrentou a luta pela libertação dos povos.

Gostaria também de homenagear a grande dama do estado de Santa Catarina, Antonieta de Barros, que na década de 30 fez um feito tão glorioso que até hoje nenhuma outra mulher repetiu: ocupar assento numa dessas cadeiras da Assembleia Legislativa.

Quero ainda homenagear mulheres como Ideli Salvatti, a primeira mulher senadora da história de Santa Catarina; Dilma Rousseff, a primeira mulher presidenta do nosso Brasil; Rosa de Luxemburgo que a exemplo de Anita Garibaldi sempre lutou para construir um mundo mais fraterno.

Podemos chamar de revolucionárias essas mulheres do cotidiano, que são pedreiras, mecânicas, que ocupam funções historicamente masculinas, tendo em vista a necessidade de sustentar seus filhos e filhas. Hoje temos 47% dos lares de Florianópolis em que são apenas mulheres que estão cuidando de seus filhos e filhas.

Podemos chamar de revolucionárias as mulheres que irão estar hoje no vão do mercado público, às 14h30, para dizer: "Sim, somos feministas e compreendemos que a luta emancipacionista é cada dia mais urgente"!

Podemos chamar de revolucionárias as mulheres que abraçaram a disposição de cuidar dos outros, que mesmo dentro do lar sempre têm esse espírito abnegado. Mulheres como a minha mãe e certamente muitos de vocês recordam de suas mães, de suas

avós, de suas tias que foram revolucionárias porque nos criaram e disseram-nos que o mundo podia ser diferente e que nós teríamos um lugar nesse novo mundo.

Gostaria de homenagear quem eu desconhecia, deputado Sargento Amauri Soares, como Lígia Douzel de Andrade, a primeira mulher deputada federal por Santa Catarina e que como tantas outras esquecemos.

Gostaria de homenagear a dona Uda, a grande dama dos morros de Florianópolis, que tanto ensinou milhares de crianças e que esteve nesta Casa e, chorando, pediu que não fechassem a escola onde por 38 anos foi diretora.

Quero também chamar de revolucionária cada mulher que diz quando amanhece o dia: "Hoje serei uma mulher inteira"!

Quero também chamar de revolucionária todas as mulheres que amam seus filhos, que amam seus maridos, seus companheiros, suas companheiras e mesmo assim desejam que esse amor não fique apenas nos seus laços de sangue, mas que ele possa invadir toda a sociedade e traduzir finalmente o significado do rosa, senhores, que nada mais é do que o vermelho da luta que está no cotidiano das mulheres que ocupam, depois de todos os dias de trabalho, os espaços dentro de casa, quando muitos dos nossos amados companheiros ainda não compreendem a necessidade de serem corresponsáveis pelas tarefas domésticas.

Essa luta cotidiana que as mulheres enfrentam, por exemplo, nos países árabes, um grande protagonismo para reconquistarmos a democracia também naqueles países. Esse vermelho da luta das mulheres no Brasil teve um papel extraordinário para superarmos a ditadura.

Deputado Sargento Amauri Soares, as mulheres tiveram um grande papel quando apoiaram, recentemente, os praças aqui do estado.

Quero chamar de revolucionárias, de lutadoras, as mulheres professoras, a imensa maioria que chorou neste plenário no ano passado, quando foram derrotadas num pedido apenas de cumprimento da legislação. As mulheres lutadoras

que estão carregando o vermelho da luta, também são as mulheres que mais desejam a paz, porque somos nós que vemos nos olhos dos nossos filhos e filhas, dos nossos maridos, dos nossos companheiros, das nossas companheiras, a dor de perder para a droga, para a violência, para a desumanidade. Este é significado do rosa, senhores! Juntamos o vermelho da luta e o branco da paz.

Nós, mulheres, carregamos duas cores muito fortes, o rosa e o lilás. O lilás, que foi escolhido por Clara Zetkin, em 1910, para ser a cor das mulheres porque quando as mulheres estavam reivindicando melhores condições de trabalho numa indústria cotoneira, o tecido que estava sendo tingido, naquele momento, era de cor lilás. O lilás nos pertence, o rosa nos pertence. E acredito que o futuro nos pertencerá também, não o futuro do empoderamento que exclui, mas o futuro do empoderamento que abraça, porque esses valores tidos, historicamente, e por isso relegados, são valores que vão fundar a nova sociedade, são valores da abnegação, da empatia, são valores da paixão. O ato de se apaixonar é típico das mulheres, e juntamente com o ato de abraçar, que também é tão típico das mulheres, há de invadir todos os corações e construir esse futuro justo, fraterno e luminoso que sonhamos para todos os nossos filhos e filhas, netos e netas.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) -

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado José Milton Scheffer, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente, deputado Moacir Sopelsa, cuja postura como deputado me causa muita admiração, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL.

Nós, assim como muitos oradores que nos antecederam, queremos imantar-nos nas homenagens do dia 8 de março, quando o mundo inteiro para a fim de celebrar as mulheres.

Sabemos das lutas das mulheres na busca pela igualdade social, sexual, profissional e política na sociedade brasileira e mundial, a luta pela igualdade, que não é mais apenas das mulheres, mas de todos nós. Cada vez mais os homens também se livram da cultura machista dominante, e passam a fazer parte dessa luta pela igualdade entre os sexos e da liberdade em todo o mundo.

Muito já foi conquistado, mas há muito ainda por fazer. Leis foram criadas, realidades foram transformadas, desde o direito ao voto até o direito a ingressar nas forças armadas, conquistas que as mulheres devem celebrar no dia de hoje.

Foram criadas leis que funcionam e que visam proteger as mulheres, como a Lei Maria da Penha, que deve ser celebrada no dia de hoje, mas ainda não conseguimos proteger todas as mulheres como gostaríamos. Por isso, essa é uma bandeira que deve continuar para que a igualdade seja plena, para que as pessoas, independentemente de sexo, cor ou raça possam ter direito à igualdade. Nós parlamentares, cidadãos comuns ou não, devemos lutar permanentemente todos os dias, horas e minutos de nossas vidas porque essa é, sem dúvida nenhuma, uma bandeira que vale a pena continuar sendo empunhada por todos nós.

Hoje é um dia em que celebramos, mas devemos refletir cada vez mais sobre o papel da mulher na sociedade brasileira e em alguns países onde a mulher ainda é discriminada de forma muito forte, porque tem a religião junto com o estado, o que tem criado dificuldades para a liberdade da mulher. Em alguns países há também, como vimos recentemente, episódios envolvendo o totalitarismo, como em Cuba e outros, em que mulheres tentam vir para o Brasil e não conseguem, mesmo tendo o convite, em função da falta de liberdade.

Então, gostaria que todos refletissem sobre isso, mas, acima de tudo, quero homenagear a mulher brasileira por tudo que ela tem proporcionado de bom na nossa sociedade, na família brasileira, na geração de oportunidades, na nossa economia, na política.

Gostaria de citar aqui, em nome do PP, a nossa grande líder, ex-deputada, ex-prefeita de Florianópolis, Angela Amin, que mostrou através de sua sensibilidade e competência um novo jeito de administrar a capital catarinense e que depois da sua gestão nunca mais voltou a ser a mesma. Angela Amin é uma mulher competente, preparada, que fez um grande trabalho em Santa Catarina, especificamente na capital, e merece, assim como todas as outras, nossas homenagens.

Gostaria também de citar a minha esposa, a minha mãe, que são mulheres que influenciam nossas vidas e podem, sim, influenciar cada vez mais as vidas dos homens para tornar a igualdade mais forte dentro dos lares. É lá que a legislação, a conduta deve ser mudada, como também nas empresas e em diversos órgãos públicos do país.

Dessa forma, prestamos aqui a nossa homenagem, o nosso respeito a todas as mulheres de Santa Catarina, do Brasil e do mundo neste dia 8 de março.

Gostaria também de lembrar, sr. presidente, deputado Reno Caramori, do grande papel que vem fazendo o general Jorge Fraxe, o atual diretor-geral do DNIT, que tem feito uma verdadeira faxina naquele órgão.

Nós, que somos de Santa Catarina, que temos obras importantes, como as BRs-282, 470 e 101, a temos que saber que a presença do general Jorge Fraxe em nosso estado é muito importante.

A presidente Dilma Rousseff teve que buscar um general para colocar ordem na casa, porque um tenente não dava mais conta, e o sr. Jorge Fraxe tem feito um trabalho que merece o nosso respeito e a nossa consideração. Gostaríamos de dizer aqui que a presença dele em Santa Catarina é muito bem-vinda neste momento em que o estado sofre, agoniza com as dificuldades na execução de obras, como a da BR-101, e sofre com a lentidão pela falta de projeto da BR-470. Nós não podemos mais mudar o projeto da ponte estaiada de Laguna. Trata-se de uma obra importante, não queremos que ela seja superfaturada, mas retroagir agora no seu projeto

é algo que as lideranças do sul de Santa Catarina não vão aceitar.

Eu gostaria, como deputado da região, de deixar um pedido ao DNIT, aos órgãos federais, no sentido de que não mudem o projeto da ponte estaiada de Laguna. Sim, mudem o processo de contratação, refaçam o orçamento! Não aceitamos mais superfaturamentos nessa obra, pois eles foram, sem dúvida, os grandes responsáveis pelo atraso da obra e pelo sofrimento da população do sul de Santa Catarina.

Nós, do sul catarinense, consideramos que trocar o projeto agora é um golpe que não aceitamos! É preciso acelerar o processo de licenciamento do túnel do Morro dos Cavalos. A solução de construir mais pistas é uma solução paliativa, que interessa para o momento, mas o túnel não pode ser abandonado, tem que ser feito.

E digo mais! Contamos com o apoio, com a competência e com o comprometimento do general Jorge Fraxe, do DNIT, para que de uma vez por todas as obras da BR-101 passem, a partir deste momento, a ser um exemplo de gerenciamento e de qualidade.

Gostaria de aproveitar o momento para registrar o trabalho que a Associação Comercial e Industrial do Vale do Araranguá vem fazendo em prol da BR-285. A audiência pública realizada em Imbituba nos últimos dias serviu para mostrar a importância dessa rodovia que vai ligar São Borja, no Rio Grande do Sul, ao porto de Imbituba, que deverá ser um dos mais importantes portos de Santa Catarina no futuro.

Pois bem. Daquela rodovia, que tem uma extensão de 740km, faltam apenas 30km na serra da Rocinha, em Timbé do Sul, a fim de que seja completada a ligação com um dos mais importantes corredores do Mercosul, que vai viabilizar o porto de Imbituba, que vai ligar Imbituba à Argentina.

O Ibama precisa agilizar a licença ambiental e o DNIT, através do general Jorge Fraxe, tem que preparar o projeto de licitação da obra, que é um sonho da população não apenas do vale do Araranguá, mas de todo o sul de Santa Catarina,

porque vai atrair novos investimentos para aquela região e será, sem dúvida nenhuma, a sua redenção social e econômica.

Faltam apenas 30km de um total de 740km! Todo o estado do Rio Grande do Sul está comprometido com esse projeto e o estado de Santa Catarina quer a sua realização. E é agora a hora de fazermos pressão, para convenceremos o DNIT, o governo federal.

Esse é um apelo, deputado Reno Caramori, que nós queremos fazer em nome da população de Santa Catarina, para a redenção social e econômica do sul do estado.

Agradeço a oportunidade, desejo um grande final de semana a v.exa. e a todos os colegas deputados desta Casa.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, deputado. V.Exa. mostrou, com muita propriedade, aos catarinenses o quanto é importante a organização. Tomara que venha um general desses para Santa Catarina. Pode ter certeza que aqui também há coisas para colocar em seu devido lugar.

Ainda dentro de Explicação Pessoal, com a palavra o deputado Valmir Comin, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, primeiramente gostaria de, através desta tribuna, enaltecer, saudar e parabenizar todas as mulheres catarinenses e brasileiras pelo Dia Internacional da Mulher.

A todas as mulheres os nossos mais sinceros parabéns e cumprimentos!

Na mesma intensidade, é com muita satisfação e orgulho que este Parlamento recebe na manhã de hoje a comitiva chinesa da província de Henan, onde, no final do ano passado, juntamente com o deputado Jailson Lima, estivemos em missão internacional e fomos muito cordialmente recebidos, recebendo, inclusive, tratamento de chefe de estado.

Hoje, repito, temos a grata satisfação de receber essa comitiva de empresários, de investidores chineses, que está em Santa Catarina voltada à produção de carvão mineral.

Estivemos, na manhã desta quinta-feira, numa audiência na SC Parcerias, estamos agora no Parlamento, à tarde iremos à Universidade Federal de Santa Catarina e haveremos ainda de fazer uma visita no complexo Jorge Lacerda. Já no dia de amanhã estaremos visitando duas minas na região carbonífera, para fazer um debate frente a frente com os produtores e trabalhadores da extração mineral do carvão. Acompanhará a comitiva o diretor-presidente do DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral -, em Santa Catarina, nosso particular amigo Ricardo Peçanha.

O Sr. Deputado Jailson Lima - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Concedo um aparte ao deputado Jailson Lima que, inclusive, recebeu o título de Cidadão Honorário da província de Henan.

O Sr. Deputado Jailson Lima - Muito obrigado, deputado Valmir Comin.

Quero, no dia de hoje, saudar as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, saudar todas as Anitas, todas as Marias Rosas, todas as Delícias, nome da minha mãe, por essa data importante.

Quero também cumprimentar a comitiva da província de Henan, que tem como expoente maior o sr. Chen Jianmin, da cidade de Pingdingshan, que trabalha com uma das mais modernas tecnologias na área de carvão.

Menos de 90 dias após a visita deste Parlamento a Henan, eles já estão em Santa Catarina e juntamente conosco e com o superintendente do DNPM, representando o governo federal, estarão visitando as minas de Criciúma para ver que tecnologia pode ser implementada, não apenas no sentido da exploração do carvão, mas também na redução de poluentes.

Por isso, sejam todos bem-vindos a este Parlamento! Nós, do estado de Santa Catarina, estado coirmão de Henan, sentimo-nos privilegiados

pela sua visita, que é coordenada pelo deputado Valmir Comin, que é da região sul e que conhece bem as características da produção de carvão.

Muito obrigado, deputado.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Muito obrigado, deputado Jailson Lima.

Também quero saudar o amigo Yan, que muito gentilmente conduziu toda a comitiva na China, sempre muito prestativo e competente. E agradecer à equipe da Casa, através da secretária de Relações Internacionais, Kátia Rezende, que com muita competência desenvolveu seu trabalho para que fizéssemos todos os contatos necessários.

Fico muito satisfeito, mesmo porque anteriormente estava buscando alguns dados através dos técnicos chineses, uma vez que na China o carvão representa 80% da matriz energética, ao passo que no Brasil tão somente 1,2%.

Por isso temos o maior interesse na parceria, na integração entre chineses e catarinenses, para que possamos prospectar alguma projeção de investimento, troca de experiências, de tecnologias para agregação de valor ao nosso carvão mineral, não somente através da geração de energia, mas do sulfato de amônia a ser utilizado na agricultura e dos subprodutos que estão agregados à cadeia produtiva do carvão.

E faço aqui um comparativo de um subproduto que é extraído do carvão, que temos nas nossas jazidas e do qual um quilo equivale a uma tonelada, ou seja, a relação é de um para mil. Esse subproduto está agregado à cadeia produtiva do carvão, mas por falta de uma política federal de incentivo, de pesquisa e de desenvolvimento, tem um custo altíssimo quando se faz a destinação adequada dos seus rejeitos, a fim de não contaminar o meio ambiente.

No entanto, poderíamos, através da moderna tecnologia que a China utiliza, que respeita as questões ambientais, dentro da nova concepção da legislação, utilizar essa matéria-prima em Santa Catarina.

Por isso, sr. presidente, é uma satisfação receber essa comitiva e a partir deste momento

conduzi-la à Universidade Federal de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Não há mais oradores inscritos em Explicação Pessoal.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, aproveito a oportunidade para cumprimentar a missão chinesa que visita a nossa terra e mais uma vez cumprimento a mulher catarinense e brasileira.

Esta Presidência, de acordo com o art. 110 do Regimento Interno, comunica que são as seguintes as matérias destinadas à Ordem do Dia da 15ª Sessão Ordinária, de 13 de março de 2012.

Discussão e votação em turno único das Mensagens de Veto n.s: 0376/2011, 0445/2012, 0446/2012, 0465/2012, 0475/2012, 0477/2012, 0478/2012 e 0493/2012;

Discussão e votação em segundo turno dos Projetos de Lei n.s 0030/2011 e 0560/2011; e

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei Complementar n. 0020/2011 e dos Projetos de Lei n.s 0059/2011; 0175/2011; 0277/2011 e 0327/2010.

A Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para amanhã, às 19hs, em Tubarão, em comemoração aos 60 anos da Acit.

Está encerrada a sessão.

